

LONGEVIDADE: PRÊMIO OU CASTIGO?

*Rosane Carrion Jacinto Pereira **

RESUMO: O presente artigo tece comentários quanto à problemática do idoso no contexto social vigente e discorre sobre a proposta da disciplina Assistência de Enfermagem ao Adulto I, em favorecer, ao contato com o idoso, o respeito, a compreensão, a auto-estima e socialização.

Há uma preocupação constante na sociedade atual, quer dos poderes constituídos, quer da população em geral, de assegurar ao ser humano uma vida mais longa, mais produtiva, mais simplificada.

Verifica-se que as pesquisas na área das ciências biológicas e da tecnologia, vêm dispendendo somas fabulosas, numa tentativa para a identificação de agentes etiológicos de algumas doenças e erradicações de outras, possibilitando ao homem maior produtividade e melhores condições de vida.

Realmente, o índice de vida vem aumentando significativamente nas últimas décadas, sendo que os jovens com menos de 20 anos representam 50,46% da população brasileira, contra 5,9% de pessoas com mais de 60 anos. Para o ano 2000 está previsto um percentual de 7,3% de idosos e a expectativa de vida de 71 anos para os homens e 75 anos para as mulheres nos países em desenvolvimento. (Salgado, 1982).

Paralelamente à expectativa de longevidade para o ser humano, percebe-se que o idoso continua sendo a massa amorfa que superlota as instituições, que povoa as praças e ruas, destituído de qualquer prestígio, relegado a um segundo plano, considerado uma despesa improdutiva, numa sociedade para a qual interessa apenas o número de anos vividos, sem valorizar a experiência que estes anos encerram.

* Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da UFRGS, Mestre em Enfermagem.

Paradoxalmente o homem é preparado desde a infância para o trabalho, mas quando atinge uma determinada idade, que é arbitrária, dependendo da profissão que exerce, a sociedade passa a rejeitá-lo, não havendo mais lugar para o mesmo, e assim, ele vai aos poucos perdendo os papéis que ao longo da vida lutou para alcançar.

Assim, a interrupção do trabalho aliada ao próprio processo de envelhecimento, pode conduzir o idoso à regressão física e mental e, conseqüentemente desinteresse pela vida.

A sociedade começa a reconhecer o problema do idoso e a tentar soluções, embora os conhecimentos sobre o envelhecimento e as pesquisas no campo da geriatria e gerontologia sejam, em nosso meio, em número limitado.

Alguns dos problemas enfrentados pelos idosos são os relativos ao aspecto social, ou seja, poder aquisitivo reduzido devido à dificuldade dos mesmos em ingressarem no mercado de trabalho, geralmente bloqueado para este grupo social. Modificações na estrutura familiar, de patriarcal para nuclear, onde atualmente todos os membros da mesma exercem atividade ocupacional fora do domicílio; habitações que inúmeras vezes não contam com acomodações para o elemento mais velho, devendo este dividir uma área física com outro familiar. Sentimento de perda, quer dos seus papéis, quer pela morte dos parentes e amigos, favorecendo a solidão, insegurança e apreensão frente ao futuro e conseqüente dificuldade em aceitar a velhice, já que de todas as etapas da vida esta é a menos desejada por todos, justamente pelo fato da cultura vigente supervalorizar a juventude, havendo uma série de preconceitos em relação à velhice, tornando-a sinônimo de improdutividade e decadência. (Ávila, 1978).

Em decorrência do aumento de idosos da nossa sociedade e despreparo da mesma em utilizar a força-trabalho deste grupo, verifica-se um número crescente de instituições e a multiplicidade de problemas advindos dos poucos recursos existentes e a qualidade dos serviços oferecidos. (Salgado, 1982).

Observando os idosos institucionalizados, em inúmeras ocasiões encontra-se pessoas funcionalmente capazes, que poderiam viver independentemente, desde que houvesse redução das inseguranças advindas do ambiente e se facilitasse as atividades do idoso, o que tornaria viável ao mesmo, continuar desenvolvendo suas atividades cotidianas, sem necessidade de ver-se restringido de seu convívio social.

Numa tentativa de despertar o estudante de enfermagem para a problemática do idoso, a disciplina Assistência de Enfermagem do Adulto I, selecionou como um dos campos para sua experiência prática, uma instituição de assistência ao idoso institucionalizado, por acreditar na significância de oferecer oportunidade para que o aluno contatue com essa clientela e, a partir da proposta de cuidado centrado, valorize o que somente os anos vividos asseguram, que é a experiência e a sabedoria sobre os fatos da vida.

Ao trato com o idoso o enfoque é levar o aluno a conscientizar-se de seu papel como ser humano, para depois assumir-se como agente de saúde.

A proposta da disciplina no contato com o idoso é favorecer o respeito pelo outro, auto-estima, compreensão e socialização, através de atitudes que demonstrem tais sentimentos e metas a serem alcançadas.

Procurar desenvolver no contato com o idoso o respeito, traduzido pelo ouvir com atenção e interesse os relatos do mesmo, os quais inúmeras vezes referem-se a sua vida pregressa, por considerar a fase mais feliz de sua vida.

Nas ocasiões em que o aluno necessita coletar dados para assistir o cliente, é enfatizado que estude junto com o mesmo sua disponibilidade e, mesmo que esteja disponível, assegurar-lhe que pode interromper quando sentir-se desconfortável.

Toda a pessoa ao nascer é identificada por um nome, mas ao chegar à velhice, é despojada deste direito que traduz a sua individualidade, passando a ser designada por expressões que a colocam igual a todas as demais pessoas de sua idade, tais como, tio ou avô e outros. Este direito do ser humano deve ser preservado, sendo este fato enfatizado junto ao aluno, por ocasião de seus contatos com os idosos.

Outro aspecto salientado ao trato com o idoso, é que "senilidade não é infantilidade de novo, porque o idoso tem uma reserva de experiência de vida que não é encontrada na criança". (Kaplan, 1964). Isto porque, inúmeras vezes o idoso é considerado e tratado como se fosse uma criança ou algo muito velho e ultrapassado.

O idoso pode demonstrar desagrado pelo ambiente ou pessoas, devendo ser compreendida e respeitada a sua atitude, assegurando-lhe o direito de expressar seu descontentamento, bem como questioná-lo como gostaria que a situação ou problema fosse resolvido ou minimizado, a cada novo dia ou novo fato.

Compreender e aceitar, quando no contato com o idoso, o mesmo demonstrar desejo de não dialogar, ficando livre para buscar o aluno quando sentir-se disposto para isso.

Na tentativa de auxiliar o idoso a manter a sua auto-estima, procura-se interferir no seu cuidado na medida em que o mesmo não possa realizá-lo por si só, caso contrário, respeita-se o seu ritmo peculiar, já que necessita mais tempo para realizar sozinho seus cuidados, devendo ser reforçada a sua atitude e reconhecido o seu esforço.

Ao desenvolver atividades recreativas com idosos, inúmeras vezes o deixar que tomem a iniciativa de começar, pode não surtir efeito, mas o iniciar atividades socializantes diversas, deixando livre a participação, favorece o engajamento dos idosos às mesmas, ou ainda, alguns contentam-se em contemplar os demais.

Ter em mente que assistir alguém muitas vezes se traduz pelo "estar junto", pois o outro pode desejar uma companhia e não um interlocutor.

Desde o primeiro semestre de 1982 a disciplina vem desenvolvendo atividades teórico-práticas junto a idosos institucionalizados, observando-se que o contato do idoso com o jovem representado pelo aluno, é estimulante e benéfico, traduzido pela atitude de espera dos mesmos em relação aos encontros diários com os estudantes e apego aos grupos de alunos.

Por outro lado, os alunos que passaram pela experiência são unânimes em afirmar a validade da mesma, em termos de um outro dimensionamento de mundo e de experiência humana.

SUMMARY: This article introduces comments covering old age problems in their relation to present day social rules, focusing on the proposition, presented by the subject "Adult Nursing Assistance I", of favoring, on handling the aged, respect, socialization and understanding.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ÁVILA, Jarbas José. Geriatria e gerontologia: sua importância no mundo atual. *Senecta*, São Paulo, 1(1):22-5, 1978.
2. KAPLAN, J. Principles of preventive psychiatry, New York Basic Books, 1964. Apud FERRARI, Maria Auxiliadora Cursino. O terapeuta ocupacional em geriatria e gerontologia. *Anais Brasileiros de geriatria e gerontologia*. São Paulo, 3(1):2-6, fev. 1981.
3. SALGADO, Marcelo Antonio. O significado da velhice no Brasil: uma imagem na realidade latino-americana. *Anais Brasileiros de geriatria e gerontologia*, São Paulo, 4(1):11-6, fev. 1982.

Endereço do Autor: Rosane Carrion Jacinto Pereira
Author's Address: Av. Protásio Alves, 297
90.000 – PORTO ALEGRE – RS.